**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**NATHALIA DE OLIVEIRA BARBOSA**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA DO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM**

**PATOS DE MINAS**

**2014**

**NATHALIA DE OLIVEIRA BARBOSA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA DO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.ª Ms. Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues

**PATOS DE MINAS**

**2014**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA DO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM**

Nathalia de Oliveira Barbosa[[1]](#footnote-1)\*

Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues\*\*

**RESUMO**

A Educação Ambiental é um processo educacional criado ao longo dos anos através de estudos de especialistas, com visão das necessidades do homem e da natureza entrelaçadas em um objetivo comum que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta. Contudo esse estudo de caráter exploratório e qualitativo tem como objetivo analisar como a educação ambiental pode ser inserida como disciplina no processo de ensino–aprendizagem da educação ambiental. Ele aborda temas amplos de educação ambiental como sua história e seu desenvolvimento, a educação ambiental na escola e os PCN’s, e a importância da educação ambiental inserida como disciplina no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Disciplina. Currículo escolar.

**ABSTRACT**

Environmental education is an educational process created over the years through studies of experts, with view of the needs of man and nature intertwined in a common goal which is to maintain the quality of life of all beings on the planet. However this study exploratory and qualitative aims to analyze how environmental education can be inserted as a discipline in the teaching and learning of environmental education process. Addresses broad issues of environmental education as its history and development, environmental education in schools and the PCN's, and the importance of environmental education included as a subject in school curriculum.

**Kewords:** Environmental Education. Discipline. School curriculum.

**1 INTRODUÇÃO**

A aceleração de desenvolvimento industrial e tecnológico observado mais ativamente a partir da final da Segunda Guerra Mundial e o seu processo de globalização, centrado apenas nos aspectos econômicos, levou a uma grave crise caracterizada pela intensa exploração dos recursos naturais, degradação do meio ambiente, provocando poluição e muito desperdício de recursos não renováveis. O homem acreditou que poderia tirar o máximo proveito desse recurso sem sofrer as consequências de seus atos (FONSECA, 2009).

Há muito tempo existem preocupações acerca de como analisar, solucionar e prevenir problemas inerentes á dinâmica ambiental. Entretanto, é somente no contexto contemporâneo que tais preocupações ganham, progressivamente, maior projeção, forçando a reconhecer que todos vivenciam uma crise ambiental sem precedentes (MAKHAMARA, 2009).

Como um processo educativo a Educação Ambiental nasce para conduzir a um saber ambiental nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, remetendo á questões benéficas ou prejuízos da apropriação e do uso da natureza (BRASIL, 2006).

Uma questão muito importante e que se tem tornado objeto de estudo de muitos pesquisadores/educadores, no Brasil, diz respeito ao ensino de Ciências e á forma como se trabalham os conhecimentos científicos com as novas gerações (SOUZA, 2011).

A Educação Ambiental constitui uma transversalidade, sentido estrito em que esta não se esgota como uma abordagem disciplinar e desta maneira, além de ser uma disciplina de saberes, científico e não científico, requer também atitudes éticas com relação à inserção do homem no mundo (BEGER, 2007).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) o aprendizado da disciplina de Biologia, onde o cenário e a biosfera estão inseridos e articulados é inseparável das demais ciências. A compreensão do surgimento e da evolução da vida nas suas diversas formas de manifestação está intimamente ligada á compreensão das condições geológicas e ambientais reinantes no planeta primitivo. O estudo e entendimento dos ecossistemas atuais implicam um conhecimento humano, de cunho social e econômico, bem como dos ciclos de materiais e fluxos de energia. A percepção da vida, diante da sua vasta diversidade, é de uma complexidade sem precedentes paralelos em toda a ciência (BRASIL, 1997).

Portanto nesse estudo serão abordados temas amplos de educação ambiental nos quais serão divididos em 3 seções o primeiro abordando a história da educação ambiental bem como seu desenvolvimento o segundo focando a educação ambiental na escola e os PCN’s, sendo que o terceiro abordará a importância da educação ambiental inserida como disciplina no currículo escolar.

**2 ASPECTOS HISTÓRICOS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

No século XVIII ocasionou inúmeras mudanças políticas, culturais, sociais e econômicas; além de inúmeros acontecimentos perturbadores de costumes e hábitos, o que por sua vez proporcionou outras regulamentações regendo o convívio dos habitantes na nova polis. Neste momento, inicia-se uma reestruturação do processo de cidadania, isto é, um moderno contrato social. No entanto, tais mudanças foram propícias para que as cidades em franca expansão começassem a abranger novas formas de poluição, violência e desorganização, gerando problemáticas ambientais, a partir desse novo agrupamento que acontece em espaços comuns (CASCINO, 2003).

Percebe-se, então, que as questões ambientais começaram a surgir devido a um conjunto de mudanças ocorridas pelo e no mundo. Principalmente, sob o argumento da industrialização acelerada que teve como consequência, a necessidade de apropriação cada vez maior e mais rápida dos recursos naturais e humanos, determinando amplas e profundas mudanças nas relações sociais e econômicas (JARDIM, 2009).

Os primeiros relatos da Educação Ambiental surgiram na década de 60, onde a revolução industrial e os desenvolvimentos tecnológicos começaram a trazer consequências devastadoras para o planeta, assim nasceu á necessidade de sensibilizar a população para o cuidado com o meio ambiente. A expressão Educação Ambiental foi utilizada pela primeira vez na Conferência de Keele na Inglaterra em 1965, mas foi a UNESCO na década de 70 que começou a promover eventos relacionados ao Meio Ambiente (SILVA et al, 2006).

Destacaram-se alguns eventos, Conferência de Estocolmo, a Conferência Intergovernamental de Tbilis, a Conferência de Belgrado, a RIO-92 e a Conferência Nacional de Educação Ambiental e Conferência de Tessaloniki (DEWES; WITTCKIND, 2006).

O desenvolvimento sustentável foi discutido pela primeira vez na Conferência de Estocolmo, buscando o desenvolvimento econômico e social com responsabilidade ambiental. O conceito de educação ambiental é bastante abrangente e reforça que a responsabilidade social vem de todos os membros da sociedade (DEWES; WITTCKIND, 2006).

Foi na Conferência de Estocolmo em 1972 que começou a surgir como seria a proposta da educação ambiental a população e assim surgiu o Programa Internacional de Educação Ambiental em Belgrado, 1975. Ainda em Estocolmo, 1977 a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental com parceria com a UNESCO definiram os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental e são utilizados até hoje, este mesmo tratado foi firmado pelo Brasil (BRASIL, 2007).

Bezzera (2007) afirma que na Conferência Internacional de Tbilisi ressaltaram alguns pontos onde a Educação Ambiental deveria se basear na ciência e tecnologia para saber a dimensão dos problemas ambientais e deveria alcançar todos os níveis sociais e faixas etárias.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92 surgiu também um importante documento internacional o Tratado de educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, esse documento fundamenta a necessidade de formação de um pensamento critico, coletivo e solidário, enfatiza também os processos voltados pela recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida outro documento aprovado no Rio 92 foi a Agenda 21 que consiste na análise da situação atual do país no planejamento do futuro sócio ambientalmente sustentável (BRASIL, 2007).

A Agenda 21 é um compromisso firmado por 179 países para cuidar do planeta, a mesma propõe que se realizem Agendas 21 Locais, sendo elas, nacionais, municipais e mesmo bairros e comunidades. No Brasil foi criada em 1997 com a Comissão de Políticas para Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 21 Brasileira, seguindo as orientações da Agenda 21 Global e contem 21 objetivos (BRASIL, 2007).

No Brasil a conscientização da educação ambiental aconteceu durante a década de 80 e a partir de então com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 colocou como competência do poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente (SOUZA et al, 2004).

Segundo Souza et al, (2004) a Carta Brasileira de Educação Ambiental e a Sociedade Sustentável destaca a necessidade de um compromisso do poder publico federal, estadual e municipal a construir de um modelo de desenvolvimento. Assim foi aprovado o Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea) e os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) que define a educação ambiental como tema transversal em todas as disciplinas.

Depois de três décadas do início das preocupações com as questões socioambientais, é que a educação ambiental pode expressar-se sobre a necessidade de passar para a sociedade elementos éticos e conceituais a fim de estabelecer uma nova relação com a natureza, buscando superar seu caráter conservador que é muito forte na sociedade. É necessário que o velho paradigma, referente que os educadores ambientais em geral falam das mesmas coisas e possuem os mesmos objetivos, pois o que muda é apenas o setor social em que atuam, seja repensado, refletidos e analisados para que aconteça sua superação (LOUREIRO, 2004).

O Ministério da Educação e da Cultura (MEC) tem a responsabilidade de orientar a escola, o professor, direção, funcionários, estudantes, pais e amigos, para que os mesmo se tornem educadores ambientais. O Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Anísio Teixeira (Inep) em 2001 verificou um grande crescimento da educação ambiental nas instituições de ensino, com esses e outros dados o MEC criou o programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, o currículo foi propõe ações e práticas integradas, continuas e transversais a todas as disciplinas (BRASIL, 2007).

Logo, a educação ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação, alterando a proposta de educação que conhecemos, visando à participação dos cidadãos nas discussões sobre educação ambiental. A educação ambiental é uma ação educativa que se desenvolve, através de uma prática, em que valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para dita transformação e emancipação (JARDIM, 2009).

A questão ambiental é conhecida como os diferentes modos pelos quais a sociedade, com o passar do tempo, se relaciona com o meio físico natural. Porém, a noção de que a questão ambiental diz respeito à relação sociedade-natureza não basta para direcionar uma metodologia de análise e reflexão que permita a compreensão deste relacionamento em toda sua complexidade. O ponto chave do entendimento da problemática ambiental está na esfera da totalidade da vida em sociedade (JARDIM, 2009).

Segundo Loureiro, (2004) a problemática central de se retomar tal reflexão sobre os fundamentos da educação ambiental não é estabelecer um modelo padrão para ser orientador aos educadores ambientais, pois isso geraria um reducionismo e uma negação do educar como processo dinâmico. Mas, ele entende e compreende que devemos definir as premissas que fundamentam uma tendência crítica que enfatiza a Educação Ambiental como uma visão paradigmática diferenciada da e na educação e que, pela explicitação do contraditório, torna compreensível os diferentes modelos encontrados em projetos e programas formais, informais e não formais.

Portanto, é importante a apresentação de diversos conceitos em educação ambiental, que podem e devem ser confrontados democraticamente mediante o diálogo, ocasionando uma demarcação dos diferentes campos teóricos que orientam a educação ambiental em suas múltiplas abordagens (JARDIM, 2009).

**3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

Os PCN’s são referenciais de qualidade elaboradas pelo Governo Federal para nortear as equipes escolares na execução de seus trabalhos. O objetivo dos PCN é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais (BRASIL, 1997).

A própria comunidade escolar de todo o país já está ciente de que os PCN’s não são uma coleção de regras que pretendem ditar o que os professores devem ou não fazer. São isso sim, uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino (BRASIL, 1997).

Criados em 1996, as diretrizes são voltadas, sobretudo, para a estruturação e reestruturação dos currículos escolares de todo o Brasil - obrigatórias para a rede pública e opcionais para as instituições privadas. Ou seja, o objetivo principal dos PCN’s é padronizar o ensino no país, estabelecendo pilares fundamentais para guiar a educação formal e a própria relação escola-sociedade no cotidiano (BRASIL, 1997).

Os PCN’s são divididos em disciplinas (língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física) e entre Ensino Fundamental e Médio e abrangem tanto práticas de organização de conteúdo quanto formas de abordagem das matérias com os alunos. Além disso, auxiliam na aplicação prática das lições ensinadas e a melhor conduta a ser adotada pelos educadores em situações diversas (VIANNA; UNBEHAUM, 2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira. A Lei Federal n. 5.692, de 11 de agosto 1971 foi que fundamentou e estruturou o ensino fundamental e médio proporcionando aos educadores a formação necessária ao desenvolvimento. O Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien na Tailândia (1990), convocada pela UNESCO, ENICEF, PNUD e Banco Mundial, a partir desta conferência surgiu a Declaração de Nova Delhi, compromisso feito por nove países de maior contingente populacional do mundo, nesta declaração assinada pelos países de maior desenvolvimento ressaltavam as necessidades básicas de aprendizagem e tornar universal a educação fundamental e ampliar a oportunidade de crianças, jovens e adultos (BRASIL, 1997).

O Brasil diante dos compromissos assumidos internacionalmente, o Ministério da educação e do Desporto elaborou o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003) sendo um conjunto de diretrizes políticas voltado para a recuperação da escola fundamental com qualidade. O Plano Decenal de Educação estabelece como obrigação do Estado elaborar parâmetros curriculares para orientar a educação no ensino obrigatório (BRASIL, 1997).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal n. 9.394) em 1996 reforçaram as necessidades de formação básica para todos e pressupôs a formulação de currículos com o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais). A Elaboração dos PCN em 1995 á 1997 tem como objetivo nortear os currículos do ensino fundamental e médio em todo Brasil. Os PCN’s brasileiros foram feitos por educadores e especialistas com bases nos currículos de outros países como a Inglaterra, França, Espanha e Estados Unidos e propostas feitas pelos estados e municípios brasileiros. O MEC definiu os PCN’s para estruturar o sistema educacional brasileiro tanto na formação de docentes, como na prática de ensino (VIANNA; UNBEHAUM, 2006).

Recentemente, os PCN’s começaram a ser definidos com maior consideração às diferentes realidades regionais, levando em conta a extensão territorial e cultural do país. Além disso, outra questão que as diretrizes procuraram estimular nas últimas edições foi a atualização profissional de professores, coordenadores e diretores (BRASIL, 1997).

Foram adotados critérios para a escolha dos Temas Transversais, urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e favorecer a compreensão da realidade e a participação social. Os Temas Transversais são questões sociais vividas pela sociedade e buscam soluções através de debates em sala de aula ou em outros espaços sociais, são questões urgentes que exigem medidas macrossociais (BRASIL, 1998).

No contexto escolar, educação ambiental foi abordada de acordo com os PCN’s. Segundo os PCN’s, a educação ambiental é vista como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental, onde novas posturas e novos pontos de vistas devem ser adotados. Na escola, os conteúdos de meio ambiente devem ser integrados ao currículo e tratado nas diversas áreas do conhecimento abrangendo toda a prática educativa e, criando uma visão global da questão ambiental. Para que um trabalho com o tema meio ambiente atinja seus objetivos necessário para que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) atue em diversas ações que envolverão a todos. Acredita-se que a educação ambiental praticada nas escolas, como prática pedagógica e ação conscientização e transformadora, possa contribuir para formar uma mentalidade conservacionista formando cidadãos empenhado na defesa da vida e do meio ambiente (BRASIL, 2007).

Os Conteúdos de Meio Ambiente foram integrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal, buscando a transformação dos conceitos vinculados com a realidade da sociedade. O professor deve dentro de sua especialidade adequar ou complementar o Tema Meio Ambiente. As disciplinas como Geografia, História e Ciências Naturais são tradicionais para o desenvolvimento da educação ambiental, mas outras disciplinas como a Língua Portuguesa com leituras sobre o meio ambiente; Educação Física, relação do corpo com o ambiente; Arte, releituras do ambiente e outras disciplinas devem adotar o Tema Meio Ambiente em seus conteúdos (VIANNA; UNBEHAUM, 2006).

A primeira parte deste documento aborda a questão ambiental a partir de um breve histórico e discorre sobre o reconhecimento da existência de uma crise ambiental que muito se confunde com um questionamento do próprio modelo civilizatório atual, apontando para a necessidade da busca de novos valores e atitudes no relacionamento com o meio em que vivemos. Enfatiza, assim, a urgência da implantação de um trabalho de Educação Ambiental que contemple as questões da vida cotidiana do cidadão e discuta algumas visões polêmicas sobre essa temática (BRASIL, 1997).

Ainda, são apresentadas algumas reflexões sobre o processo educacional propriamente dito, com destaque para a explicitação de indicadores para a construção do ensinar e do aprender em Educação Ambiental (BRASIL, 1997).

São apresentados também os conteúdos, os critérios adotados para sua seleção neste documento, e a forma como eles devem ser tratados para atingir os objetivos desejados (BRASIL, 1997).

A Educação Ambiental caracteriza como um processo participativo, onde o educando participa como elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, atuando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, de acordo com uma conduta ética, para o exercício da cidadania (COSTA, 2010).

**4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA COM DISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

A educação para a cidadania assim como a escolar direciona a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação do controle social sobre a pública, incluído os setores menos mobilizados. Cria as condições para a interrupção com a cultura política dominante e para uma nova proposta social baseada na educação. A educação se realizará principalmente pela presença crescente de uma pluralidade de integrantes que terão cada vez mais condições de intervir nos processos decisivos de interesse público, legitimando e concretizando, precondições básicas para controle social (JACOBI, 2003).

A Educação Ambiental é um processo educacional criado ao longo dos anos através de estudos de especialistas, com visão das necessidades do homem e da natureza entrelaçadas em um objetivo comum que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta. Em vista da existência de problemas ambientais em quase todas as regiões do país, torna-se importantíssimo o desenvolvimento e implantação de programas educacionais ambientais, os quais são de suma importância na tentativa de se reverter ou minimizar os danos ambientais (SANTOS 2007).

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (BRASIL, 1997).

Por outro lado, cabe à escola também garantir situações em que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de atuação. O fornecimento das informações, a explicitação e discussão das regras e normas da escola, a promoção de atividades que possibilitem uma participação concreta dos alunos, desde a definição do objetivo, dos caminhos a seguir para atingi-los, da opção pelos materiais didáticos a serem usados, dentro das possibilidades da escola, são condições para a construção de um ambiente democrático e para o desenvolvimento da capacidade de intervenção na realidade (BRASIL, 1997).

A educação ambiental implantada no contexto escolar, além de ser uma ferramenta no processo educacional das questões ambientais, está diretamente ligada também nas ambiguidades dos itens socioeconômicos, históricos, políticos e culturais. Sua implementação tem como foco auxiliar na formação de alunos ligados ao desenvolvimento de ações e atitudes de conservação e respeito ao meio ambiente, causando uma mudança cultural e transformando os mesmos em pessoas conscientes. A abrangência de conteúdos utilizados como incremento, o envolvimento do professor, de alunos e da comunidade na escola é um dos locais que tem maior indicação para que ocorra esta mudança e transformação na conscientização do cidadão a partir da junção das questões ambientais com as questões socioculturais. Tendo como a disciplina uma ferramenta didática, empregando os conhecimentos científicos já disponíveis (PENTEADO, 1994).

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (BRASIL, 1997).

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola (BRASIL, 1997).

Com a aprovação da Lei Federal n° 9.795/1999, surgiram debates no Congresso Nacional sobre o desenvolvimento da educação ambiental como disciplina específica em instituições de educação básica e ensino superior. Estados e Municípios legislaram a lei de acordo com os interesses locais, Pernambuco foi um dos estados que criou a disciplina na rede estadual de educação. Na Câmara dos Deputados Federais foram encontrados projetos de lei em tramitação para a criação da disciplina específica de educação ambiental, o Ministério da Educação e do Meio Ambiente já fizeram diversas solicitações para a inclusão da disciplina de educação ambiental nos currículo da educação básica (BERNARDES; PRIETO, 2010).

O surgimento e desenvolvimento da Educação Ambiental como método de ensino estão diretamente relacionados ao movimento ambientalista, pois é fruto da conscientização da problemática ambiental. A ecologia, como ciência global, trouxe a preocupação com os problemas ambientais, surgindo à necessidade de se educar no sentido de preservar o meio ambiente (SANTOS, 2007).

Magalhães (2011) realizou uma pesquisa nas escolas de Goiás e encontrou apenas uma escola particular que inclui a disciplina de educação ambiental na matriz curricular com uma carga horária pequena de apenas 1h/a por semana e avaliada da mesma forma que as outras disciplinas ministradas na escola com avaliações e trabalhos. A disciplina e ministrada por professores com graduação em Ciências Biológicas e ministram conteúdos de biodiversidade, sustentabilidade. Assim a educação ambiental só terá sucesso se for enquadrada e desenvolvida como uma disciplina.

Conforme Freire (1975), muito se discute em torno de uma melhor definição para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar. Propõem-se objetivos, princípios, estratégias e recomendações acerca do desenvolvimento da Educação Ambiental, considerando aspectos sociais, culturais, históricos e políticos que conduzem à destruição do meio ambiente em que vivemos e fazemos parte. A educação, sendo trabalhada a partir da realidade concreta dos alunos envolvidos, viabiliza e resgata a dimensão contextualizada dos conteúdos, pois os alunos são desafiados a superarem situações cotidianas problematizadas ao se perceberem como ser do mundo e como mundo, uma vez que "Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, como mundo e com os outros.”

Um estudo realizado por Rosa (2002), numa Escola na Paraíba afirma que 82% dos educadores afirmam que a educação ambiental deve ser inserida no currículo escolar como disciplina, a fim de levar maior conhecimento aos alunos e a sociedade.

Mas existe um Projeto de Lei 3025/08, que define a educação ambiental como disciplina nos currículos do ensino fundamental e médio do Brasil, sendo importante para despertar, desde a infância, a preocupação o respeito e a conscientização dos cidadãos (NASCIMENTO, 2011).

Dentro do contexto da educação ambiental, a escola deve sensibilizar o aluno a buscar valores que o conduza a uma convivência harmoniosa com o ambiente e outras espécies de habitantes respeitando as demais espécies existentes no planeta, tendo a consciência de que a natureza não e fonte inesgotável de recursos e reservas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e implantando a reciclagem como processo vital. A manutenção da biodiversidade e fundamental para a sobrevivência de todos sendo necessário planejar o uso e ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais. Acredita-se que o processo de sensibilização da comunidade escolar pode propiciar iniciativas que ultrapassem o ambiente escolar, professore e funcionários, atingindo os bairros e as comunidades mais distantes (EFFTING, 2007).

1. **CONCLUSÃÓ**

A educação ambiental trata-se de um processo pedagógico participativo que pretende incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Segundo os PCN’s, a educação ambiental é vista como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental, onde novas posturas e novos pontos de vistas devem ser adotados. Conclui-se que para que haja o desenvolvimento sustentável, tem que haver consciência ambiental da sociedade como um todo, e as escolas como educadores têm que fazer seu papel, para se chegar a esse desenvolvimento sustentável.

**REFERÊNCIAS**

BEGER, J. B. F. **Educação Ambiental:** o exercício das liberdades, o combate a pleonexia e a educação ambiental no processo do desenvolvimento. Universidade de Alagoas. 2007. Disponível em: <http://www.ictr.org.br/ictr/images/online/07\_artigo\_5\_artigos122.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. v. 24. 2010.

BEZZERA, A. A. Fragmentos da história da educação ambiental. **Revista Eletrônica da Faced dialógica** ISSN 1809-9041. v.1. n. 3. 2007. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Aldenice\_Educacao\_ambiental.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Temas transversais. Brasília. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Disponível em: 10 set. 2014

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania Coordenação-Geral de Educação Ambiental. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília. DF. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Brasília. DF. 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.

CASCINO, F. **Educação Ambiental:** princípios, história, formação de professores. 3 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

COSTA, R. G. S. Educação Ambiental na Escola. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 5. 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/sare/article/view/1013> . Acesso em: 10 set. 2014.

DEWES, D.; WITTCKIND, E. V. **Educação ambiental para a sustentabilidade:** história, conceitos e caminhos Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Santo Ângelo, RS. 2006. Disponível em:<http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/EDUCACAO\_AMBIENTAL\_PARA\_A\_SUSTENTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

EFFTING, T. R. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. **Universidade Estadual do Oeste do Paraná**. 2007. Marechal Cândido Rondon. PR. Disponível em: <http://wwwdiaadiaeducacao.pr.gov.br/diadia/arquivos/File/taniaregina.pdf>. Acesso em: 11 set. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FONSECA, J. S. A Importância da Abordagem da educação Ambiental no Ensino Fundamental. 2009. 39 f**. Dissertação de Licenciatura em Ciências Biológicas**, Faculdade de Patos de Minas, Patos de Minas, 2009.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno. Pesquisa**. n° 118. São Paulo. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-15742003000100008&Ing=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 08 de set. 2014.

JARDIM, D. B. Educação Ambiental: trajetórias, fundamentos e identidades. Revista **Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Fundação Universidade Federal do Rio Grande**. v. 22, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/elaine/Downloads/2821-7833-1-PB.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2014.

LOUREIRO, C. F. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MAGALHÃES, J. M. Análise da abordagem da educação ambiental nos aspectos macropedagógicos. 2011. 24f. ( **Monografia em Consórcio Setorial de Educação a Distância**) – Universidade de Brasília/ Universidade Estadual de Goiás, Curso de Licenciatura em Biologia a distância, Formosa, DF. 2011.

MAKNAMARA, M. – Educação Ambiental e ensino de ciências em escolas públicas alagoanas. **Contrapontos**. v. 9, n. 1, p. 55-64, jan./abr. 2009.

NASCIMENTO, R. G. A Educação Ambiental no Ensino Fundamental e Médio das Escolas Brasileiras. 2011. 20f. **(Monografia em Consócio Setorial de Educação a Distância**) – Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás, Curso de licenciatura em Biologia a distancia, Brasília, DF. 2011.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação dos professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. Educação Ambiental: **percepção de educadores de uma escola de formação pedagógica**. Campina Grande, PB. 2002. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/sibesa6/ccxl.pdf>. Acesso em 11 set. 2014.

SANTOS, E. T. A. Educação Ambiental Na Escola: Conscientização Da Necessidade De Proteção Da Camada De Ozônio. **Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental.** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Santa Maria, RS, Brasil 2007.

SILVA, F. B. et al.; Educação Ambiental: interação no campus universitário através de trilha ecológica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Fundação Universidade Federal do Rio Grande**. v. 17. 2006. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol17/art5v17a2.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.

SOUZA, C. G. et al.; Educação Ambiental: contextualização histórica para uma reflexão inicial. **Rev. Univ. Rural. Sér. Ciências Humanas**. v. 26. n. 1-2. p. 94-99. Seropédica, RJ. 2004.

SOUZA, D. S. O papel do professor de ciências no ensino na educação ambiental. **Dissertação de Licenciatura em Ciências Biológicas** – Faculdade de Patos de Minas, Patos de Minas, 2011.

VIANNA, C.; UNBEHAUM, B. Gênero na Educação Básica: Quem se importa? Uma análise de documentos de políticas publicas no Brasil. **Educ. Soc**.; v. 27. N. 95. p. 407-428. Campinas, 2006.

**AGRADECIMENTOS**

Nesta etapa da minha vida, a qual com muita dedicação e labor concluo, me resta agradecer...

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida, da sabedoria e do discernimento. Ele que é o precursor dos mestres, o onisciente, a força que caminha ao nosso lado sempre; devo cada minuto até aqui a Ele, por ter me concedido mais esta oportunidade.

A minha mãe Haidê, uma heroína que me deu apoio nas horas difíceis, um porto seguro no qual posso revitalizar minhas forças nas horas de desânimo e cansaço. Esta conquista, minha mãe, assim como todas as outras que obtive em minha vida e todas as demais que virão, dedico a você, que é parte integrante delas.

Ao meu irmão José Kleber Filho, que apesar da distância sempre esteve em minhas lembranças e orações assim como eu nas dele. Obrigada pelo companheirismo, amor incondicional, afeto e apoio.

Ao meu namorado Bruno, melhor amigo e companheiro de todas as horas. Agradeço pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade inefável, por entender as horas ou dias que precisei me ausentar de seus carinhos para a conclusão desta etapa, obrigada.

A minha orientadora, Prof.ª Elaine, que como amiga, mais que me orientou neste trabalho, me orienta pela vida, muito obrigada por fazer parte desta etapa e de várias outras.

 Aos demais integrantes do corpo docente desta instituição, por me proporcionar о conhecimento não apenas racional, mas а manifestação do caráter para a formação profissional, por tanto que se dedicaram а mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender, obrigada.

Aos demais familiares pelas palavras de incentivo e apoio constantes.

Aos amigos, companheiros de trabalho, irmãos na amizade, obrigada pelo companheirismo de sempre.

Como disse Gandhi: “Quem não vive pra servir, não serve para viver... “ Assim sendo, viva a vida, no precípuo fim de servir seu semelhante.

**Data de entrega do artigo:** 06/11/14

1. \* Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade Patos de Minas (FPM). nathallinha3107@hotmail.com

\*\*Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e professora na Faculdade Patos de Minas (FPM) e Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). elaineafrodrigues@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)